

CENÁRIOS FRAGMENTADOS

Vinícius Thelheimer¹

Dia após dia aqui estamos. Muitos passam, poucos percebem. Alguns nos removem. Encontramos no abandono, no descaso e na oportunidade um lugar para nos fixar, nos esconder. Cada canto da cidade cinza e suja também é canto de vida. Fragmentamos entre as grades, nas rachaduras das casas antigas, no espaço do meio fio. Tentamos sobreviver no cinza.

Este ensaio lança um olhar sutil sobre espaços urbanos, alguns degradados, outros abandonados. Cenários do cotidiano que observados pela perspectiva do olhar humano e através da lente da máquina, são percebidos e refletidos na realidade da vida ordinária, entre os restos deixados pelo homem no seu caminho. Humanos que habitam e que modificam todos os dias o espaço através de sua tecnologia.

A cidade é dinâmica. O ambiente muda, a paisagem muda. O que não serve para um pode vir a ser útil para outro. Pequenos lugares possibilitam o enraizamento de pequenos. Muitos são vistos, muitos não são percebidos, mas estão lá. Uma complexidade de redes transcritas de outra forma que tentam sobreviver à problemática. Paisagens minimalistas que vão surgindo e dando importância a questionamentos relevantes para o entendimento da relação do homem. Porções que questionam o espaço urbano. Questionam a extrema vulnerabilidade de áreas importantes em meio as grandes cidades.

Esse ensaio não é sobre plantas, é sobre pessoas.



¹ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo, na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).





